

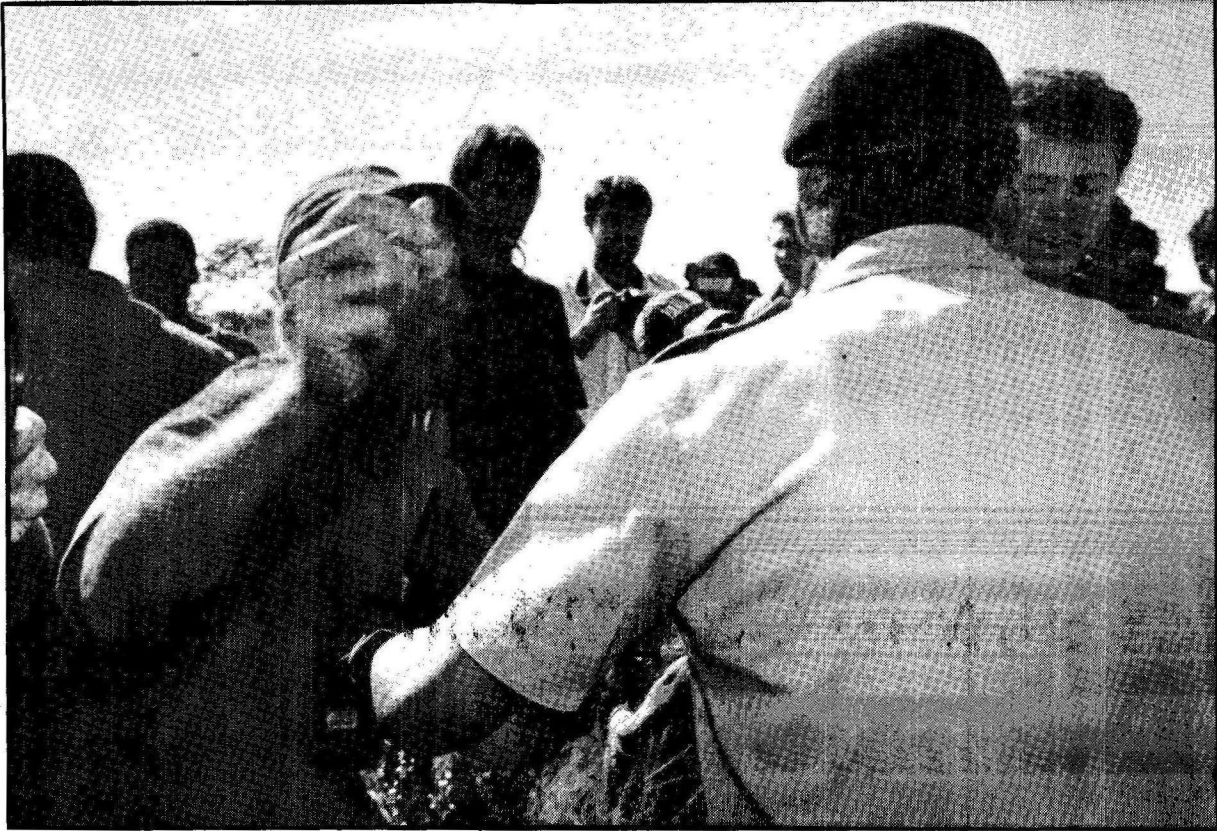
Mais mil estão na mira da fiscalização

O GDF prepara uma grande operação para retirar mais de mil barracos do Lixão, levantados nos últimos cinco meses. “À exceção dos moradores mais antigos ninguém poderá ficar naquela área que está destinada ao assentamento de indústrias”, afirmou o governador Cristovam durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico. Ontem, 171 barracos foram derrubados.

A informação sobre a operação foi repassada por um assessor do Gabinete do Governador. Ele contou que as polícias Militar e Civil, funcionários das Administrações e do Siv-Solo vão ser orientados a evitar tumultos durante a derrubada. Os organizadores da operação acreditam que os especuladores vão tentar criar conflitos.

Para Cristovam, o interesse dos especuladores e até mesmo de famílias pobres pelo Lixão deve-se à possibilidade de aprovação do projeto que cria a Cidade Estrutural. “O Governo vai analisar a situação com carinho, pois existem pessoas realmente necessitadas. Mas só poderão ficar no local os antigos moradores, gente que está no local há 15 ou 20 anos e que nem pode ser chamada de invasora”, afirmou.

Cimfel — Cristovam Buarque disse que não sabia se a madeireira Cimfel cometia crime ao vender o “kit-invasão”, material para construção de um barraco de quatro metros quadrados. “De alguma forma, a empresa pode estar lesando consumidores e fomos informados que uma pessoa entrou com a denúncia no Procon”, disse, acrescentando que caberá ao órgão tomar medidas contra a Cimfel se for provada alguma irregularidade. Ao ser informado que entre os invasores do Lixão havia quem usasse até telefone celular, o governador comentou que isso é indício que, por trás da invasão do Lixão existe “alguma coisa a mais”.



A PM teve de intervir para impedir confronto entre moradores e fiscais que derrubaram os barracos

199

196